
ICANN75 | Assembleia Geral Anual – Workshop de capacitação e divulgação do GAC 6: Funções e responsabilidades do DNS - Gerentes de código de país e relações de nomes genéricos
Domingo, 18 de setembro de 2022 – 13h15 às 14h30 KUL

DESCONHECIDO: Vamos começar em breve. Gostaria de pedir que então, voltem aos seus lugares. Obrigada.

GULTEN TEPE: Olá! E bem-vindos a Sessão de Capacitação do GAC. No domingo, 16 de setembro de 2022. Esta sessão está sendo gravada e é regida pelos Padrões de Comportamento da ICANN. Só serão lidas as perguntas e comentários, se forem digitadas da forma correta. Quando você for chamado, vocês podem ativar o microfone e falar. E os que estiverem aqui na sala, então pode ativar o seu microfone.

Em respeito aos participantes, diga o seu nome e o idioma, em que vai falar. E falem em ritmo adequado.

E com isso, eu vou passar a palavra a Tracy Hackshaw.

TRACY HACKSHAW: Muito obrigado, Gulden. Bem-vindos de volta a todos, que voltaram aqui, do almoço e onde quer estejam no mundo. Nós

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

temos agora... há várias atividades muito interessantes. O que está acontecendo na comunidade?

Nessa sessão, vocês vão ouvir oradores de diferentes partes da comunidade, responsáveis pela gestão do DNS, incluindo operação, operadores de código de país e registros de nomes genéricos, incluindo os registros geográficos e operadores e registradores de gTLDs. Eles vão falar de suas experiências, suas interações com os governos em vários temas. Jia-Rong Low da ICANN Org vai nos falar sobre o DNS.

JIA-RONG LOW:

Eu sou Jia-Rong. Eu sou Vice-presidente de Relacionamento e Gerente do Escritório da ICANN da Região da Ásia-Pacífico. Bem-vindos a todos. Bem-vindos a Malásia.

Bem, nesse cargo, sendo como o anfitrião da região, é um prazer falar com todos. E esse tema é... eu conheço um pouco. Talvez eu tenha uma visão muito simplificada. Mas eu acho que vai ser útil para vocês. Porque há muitos membros novos do GAC. Eu vou então, falar de forma mais geral, para que vocês tenham uma ideia do ecossistema. E depois vocês podem ter uma ideia mais detalhada, que será dada pelo Bruce.

Então aqui... então... na perspectiva dos membros do GAC, dos órgãos reguladores. O GAC é bastante amplo. Quando se pensa em internet, se pensa no espectro 3, 4 e 5G; cabos de fibra ótica.

Em termos conteúdo, se pensa em Facebook, Google. E pensando no futuro, se ouve falar em Blockchain etc. E muito disso não são de fato internet. São, na verdade, aplicações que dependem da tecnologia da internet.

O que é internet? É basicamente que o meu dispositivo se conecte com o seu. E a internet funciona através de resolução de DNS. Aqui nesse slide... aqui diz DNS **[inaudível – 00:05:36]** ou consulta do DNS. E usamos isso para ilustrar o que acontece, o que é necessário para o meu dispositivo se conectar com o seu. Aqui temos o exemplo básico. Então você abre um *browser* e aqui, temos o exemplo. Esse exemplo em cima, então... digitamos WWW.DOMAIN.ORG, então o DNS converte isso em um endereço de IP. E para... onde é que está o endereço de IP desse site?

Então pressupondo que o seu servidor de ISP não sabe, não tem... que é o passo número 1. Ele não sabe onde é que está esse endereço. Então ele vai buscar os... a primeira coisa então, vai ao servidor-raiz. Eu não sei onde é que está esse domínio. Mas eu sei onde é que está .ORG, então ele pergunta ao .ORG. Essa é a etapa 2.

Então o que acontece é que os servidores do .ORG, vão dizer “Bom, eu não sei onde é que está o WWW.DOMAIN, mas eu sei onde é que está o servidor DOMAIN.ORG”. Então passa para o passo 3. E com isso, você consegue se conectar a esse site, que está nesse endereço de IP. Então há uma série de consultas.

Então é levar o servidor-raiz para o servidor ORG, para o servidor DOMAIN.ORG, para que você chegue ao site, que quer se conectar. E é isso o que a internet faz.

Bem... e como é esse processo de resolução? Isso mostra a natureza descentralizada da internet. Porque nós temos diferentes operadores, que estão envolvidos em fazer com que a internet funcione. Então a primeira coisa, que faz... que você faz é digitar esse endereço. Então no *back-end* o servidor de internet nesse processo, o provedor de serviços de internet, o servidor-recursivo é o que vai ajudar a perguntar aos servidores-raiz .ORG, onde está o endereço. Então o ISP está envolvido desde o início.

Então continuando, o primeiro processo, passo 1. Então você pergunta ao servidor-raiz, onde é que está esse endereço de IP. Então as organizações, que mantêm e operam os servidores-raiz são chamadas de “Operadores de Servidor-Raiz”. Todos estão no RSSAC. A ICANN também é Operadora de Servidor-Raiz.

Então toda essa comunidade de servidores-raiz, que são operadores encarregados de fazer com que esses servidores funcionem. Para os servidores .ORG e eles são geridos pelos registros de TLDs. Vocês conhecem as operadoras de registros. E elas são divididas em duas categorias: gTLDs e os ccTLDs.

O terceiro, na etapa 3, o DOMAIN.ORG, os servidores DOMAIN.ORG são domínios de segundo nível. Então quem atua aqui, são os

registradores, que ajudam os registrantes a registrarem os seus sites. E também é um provedor de hospedagem. Por exemplo, o Facebook ou outras empresas, que fornecem esse serviço.

E então dentro do ecossistema, nós temos diferentes atores encarregados de diferentes partes. E os reguladores e legisladores precisam saber que esses diferentes atores têm dentro do... são partes do ecossistema e têm diferentes funções. E é importante ter uma visão holística disso, quando você elaborar políticas ou normas.

Eu mencionei os diferentes atores. Mas algumas coisas que nos preocupa na nossa comunidade, é a segurança. Então quando falamos de segurança do DNS contra ataques, isso ocorre entre as fases. Um exemplo é você digitar um nome de domínio como esse na tela e então, você faz a consulta ao servidor-raiz. E um ator malicioso pode interceptar essa consulta e dar uma resposta diferente. Então a interceptação dessa consulta é um ataque de DNS. É o chamado “*The Man In The Middle*”.

E outra forma de ataque é o DDoS, é a negação de serviço. É quando você inunda o servidor com milhares de consultas. E o servidor não consegue mais... não tem mais capacidade de fornecer o serviço. Então você pode ter um ataque de DDoS, que é a negação de serviço. E então nós temos que pensar em segurança. E a segurança do DNS está ligada a essas áreas. O

Bruce vai mencionar também dentro do DNS. Não estamos falando de conteúdo. Isso é muito importante.

Eu falei no processo de resolução com diferentes atores. Então foi uma visão bem geral. Então no sentido horário, vemos que para cada Identificador Único, há uma plataforma diferente, que cuida disso. Então em geral, nos Identificadores há 3 áreas principais.

Todos os computadores então, precisam falar a mesma língua. Então devem ser codificados para isso. Então isso quer dizer que eles têm os mesmos parâmetros de protocolos. Então o dispositivo precisa ter um endereço. Então precisamos de um endereço de IP. Mas como nós humanos, não conseguimos lembrar dos números dos endereços de IP, então por isso, que nós temos os nomes. Então temos essas 3 áreas diferentes e cada uma gerenciada por uma organização ou plataforma diferente. E no caso de nomes de domínio, a ICANN gerencia apenas gTLDs. E os ccTLDs são gerenciados pelos ccTLDs do seu próprio país.

E no espaço de endereços de IP, a distribuição é discutida pelos registros regionais. E para parâmetros de protocolo, é IETF. Então nós temos 15 milhões de dispositivos. Então espero que tenham entendido essa versão muito simplificada. E para dar uma ideia a vocês de como a internet funciona. Há alguma pergunta? Eu acho que talvez seja melhor nós passarmos as perguntas para o final.

KAREL DOUGLAS: Muito obrigado. Foi uma apresentação ótima sobre servidores-raiz, gTLDs, TLDs etc. Então essa... é muito bom, sempre ser lembrado de como a internet funciona. O Chris Disspain vai falar um pouco de ccTLDs e gTLDs. Então, Chris, você poderia introduzir o painel?

CHRIS DISSPAIN: Desculpem, estou aqui... olá a todos! Eu fui membro da Diretoria da ICANN. Fui Presidente do ccTLD. E agora, estou no Conselho da ccNSO. Então vou introduzir aqui, o nosso painel que vai falar sobre os registros de ccTLDs e gTLDs e sua interface com os governos.

O Bruce é o Diretor da Administração dos Nomes de Domínio. Ele foi Diretor de Tecnologia e de Estratégia da Diretoria da ICANN de 1999 a 2017.

Edmon Chung, que o CEO de .ASIA, que é uma organização sem fins lucrativos. Ela faz parte do Fórum da Ásia.

Ram Mohan é o Diretor de *Identity Digital*. Está envolvido já em ccTLDs, gTLDs. Há 22 anos. E foi contato da Diretoria da ICANN com a Comunidade de Segurança e Estabilidade.

E Roelof Meijer dos Países Baixos, que vai falar sobre os registros. Então como é que os ccTLDs e os gTLDs se relacionam com os

governos? Então primeiro, o Bruce vai falar o papel dos registros no contexto do Sistema de Nomes de Domínio.

BRUCE TONKIN:

Obrigado, Chris. Então vamos identificar as diferentes partes do sistema DNS, a função da ICANN em cada uma dessas partes. Eu vou fazer analogia da lista de telefones. É um pouco isso.

E então, na parte superior, temos uma lista de nomes de domínio de topo. E a função desses 2.000... da ICANN é administrar. Depois temos os operadores com servidores-raiz, que trabalham de forma cooperativa com a ICANN. Tem existido nos últimos 15 anos. Não é tanto assim. E operam um conjunto distribuído globalmente de servidores de nomes, do DNS, uma lista de nomes. E aqui, poderão encontrar mais informações. São diretórios.

E depois, a camada que segue é ou pode ser mais ou menos a mesma, no mesmo nível. Temos os registros de gTLDs, são exemplos já existem há muito tempo ou como .COM. E em 2012 foram agregados outros, como nomes de cidades e organização, ligas de futebol, Austrália e nomes mais genéricos, como .DIGITAL.

E essa camada funciona ou opera por contrato com a ICANN. E lida com políticas sobre como os nomes são transcritos ou

transferidos. E também isso tem a ver com as funções determinadas por contrato com a ICANN.

E temos o registro de ccTLDs, que operam com a ICANN faz mais de 15 anos. Mais de 50 anos... eu não sei, trabalha há mais tempo que a ICANN. E aqui, os registros compartilham informações entre eles e através da comunidade através de processos multissetoriais.

Esses são diretórios de diretórios. São distribuídos e na última camada, são os operadores de nomes do DNS, em que temos milhões de nomes de domínio... com milhões de nomes de domínio, são quem, são nomes autoritativos, são milhares deles.

Basicamente são como guias telefônicos, que podem ser operados por múltiplas organizações com *registrars*, que têm a opção de incluir taxas de registro, o nome completo do servidor. E se comprar outra vez, de uma companhia de telecomunicações ou provedor de internet, também tem esse guia telefônico, que é muito...

E o servidor do DNS é um pouco diferente. Algumas companhias que se especializam em oferecer esse servidor de nomes de DNS e que especificam. Você deve especificar então, qual é guia telefônico que você quer, ao qual você quer pertencer. E esses guias contêm endereços IPs dos sites, com os nomes de domínio,

o endereço IP dos servidores e-mails associados com os nomes. Então, de novo, são guias telefônicos.

E a ICANN é que tem uma função em nível de ser diretório de diretórios ou guia de guias. E isso através de milhares de organizações do mundo, que operam esses diretórios e também conteúdo.

O DNS não contém nada salvo, o nome em si mesmo. E se não pode ter o guia no DNS, nem um vídeo, o conteúdo é limitado. Limitado ao nome do DNS. É apenas uma hierarquia de diretório, que passa por diferentes instâncias. E o site e servidores de e-mail não são operados pelos registros de nomes de domínio. A maioria não fornece nenhum conteúdo.

E frequentemente, os operadores de registros não têm que eliminar o conteúdo da internet. Porque se você eliminar o número do guia, se esse número for eliminado, ele não deixa de existir. A gente pode ligar para esse telefone. Então esse diretório pode ter muitos nomes, dos quais você pode acessar através do endereço IP diretamente. É isso?

Não, temos mais um slide, que é sobre uma outra função do DNS, que é com os resolvedores, que são computadores que operam através de um provedor de internet, que envia uma consulta a outro servidor de nomes do DNS e mantém, retém uma cópia do

resultado. Você primeiramente fala para o ISP, faz uma consulta, ele responde, você então retém uma cópia.

E essa informação é retida por um tempo, pois é renovada e podem implementar medidas de segurança. Os provedores de internet podem pedir aos resolvedores, que façam o bloqueio de alguns sites com *malware*, por exemplo. É uma interceptação dessa função.

E não há contratos com os resolvedores e a ICANN. Mas há algumas orientações fornecidas pelos provedores de internet sobre os usos que não têm nada a ver com a ICANN, mas sim, com os governos em nível local.

CHRIS DISSPAIN:

Muito obrigado, Bruce. Como observamos no primeiro slide, há uma... aqui é uma diferença fundamental entre ccTLDs e gTLDs. Os gTLDs têm contratos com a ICANN. E os ccTLDs efetivamente existem... país soberano e as políticas são determinadas por organizações multissetoriais. Por exemplo, na Austrália, organizações de nomes de domínio, os governos estão envolvidos, mas não controlam os ccTLDs. E em alguns outros países, os ccTLDs sim, podem ser controlados pelos governos. E a ICANN apenas pode se envolver de forma voluntária.

Temos aqui um painel bem balanceado. Dois registros de ccTLDs e dois de gTLDs. Vamos falar primeiro sobre o relacionamento dos gTLDs, os registros de gTLDs com os governos e as políticas.

RAM MOHAN:

Oi! Essa é um tipo de relacionamento muito diferente, quando operamos um gTLD. O contrato com um governo ou o contrato principal é com a ICANN. E também com os parceiros, os *registrars*, que vendem os nomes de domínio. E então há dois contratos, de fato. E se observarmos onde está incorporado o registro, em país foi constituído, claramente esse *registrar* vai ter que cumprir com as normas do país. E como registro de gTLD, a interação com os governos é bem ampla.

Nós, na nossa companhia, trabalhamos com diferentes governos. Especialmente as forças policiais ou funcionários de governo, que trabalham com questões de segurança. E trabalhamos com eles. Mas em última instância, e talvez a exceção da jurisdição, em que o registro estiver incorporado. Todos os outros governos são tratados num pé de igualdade.

CHRIS DISSPAIN:

Então se o governo de vocês está constituído, afeta as normas dele e quanto a políticas de contrato, isso acontece aqui na ICANN?

RAM MOHAN: Sim, aqui na ICANN, é onde acontecem essas coisas. Principalmente para registradores de gTLDs. Essas políticas são feitas na GNSO.

CHRIS DISSPAIN: Obrigado, Ram. Vamos falar sobre os ccTLDs. Você pode falar talvez... possa falar sobre o seu ccTLD em concreto ou em geral.

ROELOF MEIJER: Nossa função é bastante simples. Mais simples, porque nós lidamos com apenas um governo, uma jurisdição. E portanto não temos uma política, que apliquemos ou tenhamos elaborado, por exemplo, dentro da ccNSO. E nós, como é que elaboramos nossas políticas de nomes, quem pode ser *registrar* e registro, condições. E isso é feito localmente, com a nossa comunidade da internet.

Temos debates de nomes de domínio. São debates públicos. Convidamos todos os setores interessados para deliberar sobre questões específicas, por exemplo, o WHOIS. Foi uma das últimas deliberações com políticas diferentes, que são aplicadas com os gTLDs.

E não temos nenhum contrato específico com nenhum setor, que possa determinar que nós possamos operar para o ccTLD dos Países Baixos. O setor comercial também deve lidar isso. Isso já faz um tempo, que estamos fazendo com uma colaboração

excelente, com múltiplos ministérios nos Países Baixos. O Ministério de Assuntos Econômicos, por exemplo, que é muito importante. E nós sabemos que aqui estamos confiantes, em que... e trabalhamos através de acordos mútuos, que dão continuidade. Mas não são licenças.

CRHIS DISSPAIN:

Muito obrigado. Edmon, agora é a sua vez.

EDMON CHUNG:

Muito obrigado, Chris. Quanto ao que Ram disse, sobre como a nossa organização funciona no .ASIA, também operamos .KIDS. E essas políticas e processos, especialmente quanto .ASIA, .KIDS são tratadas aqui.

Mas estamos no outro extremo do espectro. E somos um pouco especiais. Porque, por exemplo, .ASIA foi lançado em 2007-2008. E através do processo de solicitação da ICANN, tivemos um relacionamento muito estreito e muita interação com o GAC. E nesse processo de solicitação, fomos impactados por uma desses alertas precoces da ICANN e do GAC.

Algum membro realmente mencionou alguns problemas sobre o uso do .ASIA na internet. Tivemos que reiniciar todo o processo. Então isso levou aos membros do GAC a incluir nomes de reserva de nomes geográficos e cidades. E isso foi feito por alguns

representantes da região da Ásia-Pacífico, que solicitaram isso para trabalhar com esses nomes reservados. Tivemos isso além do que a GNSO requeria.

Mas isso não faz parte de um acordo de registro com a ICANN. Mas é algo que aconteceu em termos de responsabilidade vis-à-vis, o registro do .ASIA. Isso já passaram 12 anos. E estamos aqui apelando aos representantes do GAC novamente, para ver há se alguma atualização nesses nomes reservados.

Quanto ao .KIDS, é uma das poucas cadeias, em que o GAC se preocupou especialmente. Em 2012, com a nova rodada e em 2016 também, houve... prestou-se muita atenção. Isso foi o GAC, especialmente da União Europeia e o Reino Unido sobre a natureza do .KIDS. Nosso interesse para operar como comunidade de TLD foi de incluir políticas, que fossem além dos acordos com a ICANN. Por exemplo, ter requisitos adicionais de coisas, que poderiam acontecer num parque, numa escola. E isso para mitigar .KIDS, mitigar o risco de abusos.

E começamos a entrar em contato com os membros do GAC e explicar, falar sobre, por exemplo, palavras obscenas que poderíamos incluir nessa lista de nomes reservados. Então são... esses dois registros, são muito diferentes dos gTLDs mais abertos. Mas a base continua a ser a mesma, quanto ao contrato com a ICANN e com os *registrars*.

CHRIS DISSPAIN: Então vamos falar mais depois como os ccTLDs e gTLDs afetam o seu relacionamento com o governo. Bruce, pode falar.

BRUCE TONKIN: Então eu queria pedir aqui, para mudar o slide. A primeira coisa, do ponto de vista de políticas, os ccTLDs como .AU, a questão da discussão... aqui, há de ser discutida... é usar esses nomes de domínio, como domínio de topo. Nós temos nomes internacionais, para refletir os nomes dos países. Nós temos .SG, também tem em tâmil e também em chinês. E outra coisa é retirada de ccTLDs, quando os países não existem mais, cessam de existir, infelizmente devido a guerra.

Eu vou falar um pouco das tendências do que nós vemos na Austrália. O que nós observamos é que há uma divisão entre as exigências de infraestrutura operacional e outras das regras de nomes.

Quanto a infraestrutura operacional do DNS, muitos países, inclusive a Austrália, começaram a considerar alguns nomes, como de infraestrutura... passaram a considerar a infraestrutura da internet, como importante, da mesma forma como a água, eletricidade etc.

E o que é importante também é a confidencialidade, especialmente se houver informações particulares das pessoas registradas. E também há um foco em integridade, para que não haja alteração não-autorizada dos dados.

E isso é na Austrália. Em geral, essa discussão acontece no Ministério do Interior. E há uma legislação recente sobre segurança de infraestruturas críticas.

E outra área são as políticas de nomes. Uma é a elegibilidade, quem obtém o nome. Alguns operadores de códigos de país são bastante abertos. Há... na Austrália, isso é restrito apenas aos que estão baseados na Austrália. Outra alocação... em que nome um registrante individual pode ter. E há alguns nomes reservados pela legislação australiana.

Também um outro aspecto é a prestação de contas. Então como o registrante pode ser responsabilizado para garantir que uso do seu nome cumpra com a legislação.

A transparência, quando o governo pode solicitar as informações, quando necessárias. A transparência é em relação a que o público em geral, saiba quem é responsável por cada nome. E há regras locais disso.

Em geral, essas políticas de nomes, que incluem elegibilidade, alocação, prestação de contas e transparência. Em geral, isso é elaborado através de mecanismos multissetoriais, que envolvem

o governo, as empresas, a academia, a sociedade civil. E esse modelo tem sido bem-sucedido na Austrália. E cada vez mais, em relação a internet, estamos incentivando os governos a utilizar esse mecanismo ao elaborarem políticas para outros aspectos da internet.

E o ponto final é que cada gestor de ccTLD está sujeito a legislação do seu país. E na Austrália está relacionado a infraestrutura crítica.

CHRIS DISSPAIN:

Deve ficar claro, que os gTLDs são... as políticas são elaboradas dentro da ICANN. Quanto aos ccTLDs, cada país estabelece sua própria política e legislação. E isso varia muito. Varia entre gTLDs, mas o gTLD é baseado no seu contrato com a ICANN. Mas o ccTLD é diferente.

O trabalho que ccNSO, na verdade, faz é estabelecer políticas de como a ICANN lida com certos aspectos de ccTLDs, como se retira um ccTLD ou como se delega o ccTLD. Então há diferenças. Por exemplo, falando sobre as forças da lei e a sua relação com outros órgãos. Por exemplo, se você mora na Rurânia e entra em contato com a polícia. E você sabe como é que isso funciona. Mas e se for um país diferente? Então o que é feito em termos de legislação nesse país? Então talvez Ram, você possa falar do ponto de vista

de gTLDs. Como vocês tratam com as forças da lei, questões de propriedade intelectual etc.?

RAM MOHAN:

Bem, um dos grandes desafios é o que registros de gTLDs têm uma expectativa de muitos governos, que respondam as necessidades daquele governo. Há uma expectativa que é difícil de satisfazer. E por isso o que se encontra como ponto em comum são as políticas estabelecidas pela GNSO.

Quando há a solicitação das forças da lei de outros países, como eu mencionei antes, há dois caminhos. Um é orientá-los para os dados de registro... divulgação de dados de registro. E há outra é a relação através de um canal de órgão regulamentador. Em geral, a solicitação dos órgãos policiais de um país, por exemplo, da Rurânia. Nós recebemos, analisamos e então, o que nós dizemos é “Bom, essa é a nossa política”.

CHRIS DISSPAIN:

Roelof, você tem o privilégio de ter... uma linha direta com os órgãos, com a justiça no país. Então como é que vocês lidam, quando há solicitação das forças policiais de outro país?

ROELOF MEIJER:

Em primeiro lugar, se recebemos uma solicitação das forças da lei de uma país não-holandês, nós os encaminhamos para os órgãos de justiça da Holanda. E se é da Holanda, se é dos Países Baixos, essa solicitação, nós temos que analisar o que devemos fazer ou não.

No momento, nós temos uma Diretoria ética, por assim dizer, que nos ajuda a decidir, quando solicitar dados e nos diz quando não somos obrigados a fornecer os dados ou quando é permitido.

E essa é diferença entre gTLDs e ccTLDs. E o Ram foi bem claro, quanto a isso. Nós temos que verificar... gTLD é mais difícil de determinar se a solicitação é válida ou não. Mas para nós, do ccTLD, é muito fácil. Porque nós respondemos as forças da lei do nosso país.

Então quanto ao... o outro exemplo é o WHOIS. Nós já discutimos isso, muito antes do GDPR. E nós nos tornamos operadores de *back-end* .AMSTERDAM, que é um gTLD. Não é um ccTLD.

Não, como registro responsável, nós que dissemos implementar o mesmo WHOIS. Então para que as forças da lei possam então, ter acesso a todos os dados, mas isso é em base a um contrato assinado, em que prometem usá-los apenas para fins de justiça.

O GDPR, na verdade, veio para convencer a ICANN, que alguns gTLDs estavam violando a legislação europeia. Então eu acho que é um bom exemplo, o ccTLDs de como respondem as

solicitações dos governos locais. E para um gTLD a situação é mais complicada, envolve uma discussão muito mais ampla.

CHRIS DISSPAIN:

Então quanto para o Roelof... é bastante fácil, para um gTLD é mais complicado. Então nós temos notificadores de confiança. Bom, esse é um desafio. Então quem é um notificador de confiança ou não? Quem deve ser? Entre diferentes países. Então Edmon.

EDMON CHUNG:

Quanto a interface do um gTLD com as forças da lei, não é diferente do que o Ram falou. Falando do .ASIA, uma coisa interessante foi que o momento... em 2008, nós tivemos... trabalhamos muito próximo as forças da lei em Hong Kong, onde temos a nossa sede. E colaboramos muito com as forças da lei durante essa época.

Mas em geral, é semelhante ao que o Ram disse. Mas eu tenho mais outra dimensão, como registro de gTLD. Muitas ações, nós transferimos para o registrador. E isso agrega complexidade. Porque o registrador pode estar em outra jurisdição. Então quando algo é encaminhado para um registro, nós tendemos a encaminhar para o registrador. E esse registrador pode estar em outra jurisdição. E portanto precisam cumprir a lei na sua jurisdição.

O que nós tendemos a fazer é também... é transferir essa solicitação para o registrador. Estando em Hong Kong, então nós respondemos ao governo de Hong Kong. Mas em outras jurisdições, os registradores é que precisam tomar medidas.

CHRIS DISSPAIN: Bem, eu não sei se há... se você queria acrescentar.

BRUCE TONKIN: Então, por exemplo, se você tem um acidente, alguém anota a placa do seu carro. Então vem a polícia e nós fornecemos... na verdade, o que nós precisamos é fornecer dados, que não estão publicamente disponíveis no WHOIS.

Então não há acesso ilimitado das forças da lei. É necessário, então que haja uma solicitação individual e que explique qual é o crime e se há justificativa para isso.

Outra coisa é que é menos frequente a solicitação para retirar o nome de domínio. Se houver informações falsas ou se entram nas categorias de abuso do DNS, como *phishing* e sites que foram configuradas para parecer como fosse um banco e são usadas para *malware*. E o que... como, da mesma forma que a Holanda, então quando há solicitação das forças da lei de outro país, nós encaminhamos para as forças da lei da Austrália. E quanto as regulamentações...

RAM MOHAN: Como eu disse antes... fala sobre a legislação local e os requisitos. Porque nós temos contratos com as forças da lei, diferentes órgãos que têm acesso direto ao WHOIS. E isso é habilitado pela sua autoridade de proteção de dados. E eu queria comentar também que há uma diferença mais negativa, quanto a um registro que opera com um ccTLD e não com o gTLD. Nós somos o maior... temos a proporção maior no mercado, nos Países Baixos. E nós somos provedores de um serviço essencial. Portanto, lógico, que tenhamos uma regulação, que busque garantir e assegurar que um nome de domínio funcione.

Mas .COM não tem essa regulação. E as grandes companhias utilizam esse domínio, o .COM, que pode criar um campo de jogo desbalanceado. E também temos a legislação europeia, que poderia afetar isso.

CHRIS DISSPAIN: Vamos voltar depois a esse assunto. Mas agora, eu gostaria de saber se há perguntas, comentários do público. Sim, aqui tem alguém.

ABDALMONEM GALILA: Quanto aos ccTLDs e gTLDs, é uma boa ideia, o que vocês mencionaram. E se não tivermos uma cadeia de gTLDs de mais 3

letras, tem o mesmo sentido que o ccTLDs com 2 letras? E há regulações sobre isso? E segundo, às vezes, eu tento abrir a internet e escrever um nome de domínio. E talvez esse domínio, esteja marcado. E há regulações para isso também? E para o slide número 6, você disse que para o país, podia haver mais de uma cadeia de caracteres com código de país, para IDNs. Isso significa que há países que têm mais... muitos idiomas. E a principal cadeia de caracteres de um nome de domínio pode ser uma e depois, eles terão muitos outros códigos de país diferentes para os IDNs?

CHRIS DISSPAIN:

Se eu entendi bom, você está pergunta pelo IDN num país com vários idiomas. A norma atual, quanto aos ccTLDs é que se o idioma for idioma oficial e o nome tiver uma representação representativa do nome do domínio do país, isso é aceitável. E quanto aos IDNs, na Índia, temos 22 ccTLDs com IDN. E no Reino, nenhum. Então isso depende. Então a resposta é sim. Não existe um limite, sempre que for uma escrita ou um idioma oficial. A primeira pergunta, Ram. Qual foi?

RAM MOHAN:

Sim. É uma excelente pergunta. Quando nós temos uma solicitação de ccTLD, cujo significado for similar ou o mesmo que um nome de um país. Na rodada anterior de novo TLDs, foram

aplicadas medidas de proteção e alertas precoces do GAC, para que não existisse esse tipo de confusão. Eu espero que esse tipo de medidas de proteção, que funcionaram na rodada anterior, eu não sei houve muitos nomes, que geraram confusão com nomes de países. Portanto espero que essas normas continuem em vigor.

Isso também se observamos junto .AMSTERDAM, .LONDON, .NYC e o GAC criou uma recomendação específica e deu forma a essas diretrizes sobre... de exigir aos governos de participar e aprovar ou não objetar.

CHRIS DISSPAIN: Quanto a segunda pergunta, acho que poderíamos falar sobre ela depois, fora do microfone. Porque é uma pergunta difícil. Mais alguém, que queira pergunta?

TARIK MERGHANI: Eu sou Tarik Merghani. Eu sou do Sudão. E eu estou aqui, como representante do GAC. Mas também, ao mesmo tempo, eu sou da Administração de um ccTLD do Sudão. E também temos IDNs em árabe. E também para a Organizações Não-Governamentais, nós também temos um capítulo no Sudão. Mas a minha ideia e a minha pergunta é que... nós somos reguladores de ITPS.

E o Sudão, às vezes, gera muita confusão, quanto a proteção. Pelo menos, acontece comigo. Quando recebemos uma solicitação para algum nome de domínio. E porque se for um domínio do Sudão, não há problema nenhum. Mas se eu estiver registrado em outro país, que ser em árabe. Não conhecemos a lei de proteção de dados, como posso responder? Se isso está bem ou não? Obrigado pela resposta.

CHRIS DISSPAIN:

Se eu entendi bem, Bruce. Isso é para você. Porque isso tem a ver com como a Austrália... quando vocês lidam com o GDPR, não estão na Europa. E essa é a essência da pergunta. Como vocês abordam essa questão, quando é uma regulamentação de outro local e não efeitos sobre vocês, como TLDs? Dá para entender?

BRUCE TONKIN:

É uma pergunta difícil. Porque na Austrália, nós temos um requisito, que para ter o AU, devemos ter presença na Austrália. Mas pode ser uma organização com marca comercial na Austrália. E isso também pode incluir um cidadão australiano, que pode viver em outro país, como na Europa. Temos registradores, que mantêm informações sobre os clientes, que estão sediados na Europa.

Portanto devemos analisar uma parte específica da regulação, como nos casos para internet, para ver onde é que está o

registrar e ver onde... registrante, em país de jurisdição, o operador de registro também. Então estamos falando em alguns casos em legislações de 3 ou 4 países, que participam dessa cadeia entre o usuário final e o registro.

CHRIS DISSPAIN:

Sim, mas esse é apenas o início de uma resposta ou uma pergunta, que é muito complexa. Depois podemos também continuar fora do microfone. Porque é uma questão complexa. Mais alguém? Sim.

INDONÉSIA:

Eu quero fazer um comentário. Não é uma pergunta. É para Jia-Rong. Como é que os dados fluem, quando coletamos informações do .RG, o que mantém os dados nesses servidores-raiz? São a companhia, a organização.

Quem fala é o representante da Indonésia. E a função das organizações, que mantêm esses servidor-raiz, eu não sei se é a Verisign ou se é transferido a mais alguém. Quanto também a função da IANA, que foi transferida a PTI. Então, que tido de dados mantém as organizações da IANA. Isso além do processo de como é que os dados se deslocam. É importante saber quem mantém esses dados, tanto no servidor-raiz... e bom.

CHRIS DISSPAIN: Há diferentes categorias de dados. Vamos começar com o servidores-raiz e a IANA. Bruce, você pode fazer algum comentário?

RAM MOHAN: Se pegamos, por exemplo, consideramos a zona-raiz, aquela que administra a... a IANA. A distribuição e a criação... bom, há vários servidores-raiz. Temos a Verisign, que cria uma primeira cópia do arquivo e distribui isso entre outros servidores-raiz. Quanto aos servidores de zona-raiz, eles têm muitas instâncias, o que oferece muita resiliência no sistema, na estrutura. Mas se observarmos e assim como disse o Bruce no início, o fato de agregar TLDs na zona-raiz ou retirar também um TLD da zona-raiz é uma função que também está sob **[inaudível - 01:10:11]** da IANA e não, da Verisign ou outra organização privada. Bruce?

BRUCE TONKIN: Então eu gostaria de ver um dos slides, que mostramos antes. Esse aqui, sim. A primeira coisa, que devemos reconhecer é que é a informação de consultas, que vai do usuário... começa com o usuário. Não vai a instância superior. E não é muito provável, que isso aconteça. Porque deve passar certas hierarquias. E aqui, na parte inferior, temos milhares de servidores. Estão muito distribuídos. E depois podemos passar... vamos passar para o slide do DNS sobre... aqui, resolvedores.

E aqui, em geral, quando você faz uma consulta já no computador. Esse laptop aqui não vai diretamente a algum desses servidores. Mas, como eu estou aqui na reunião da ICANN e eu estou funcionando através do Webfile da ICANN. Isso vai para o resolvedor do DNS, quem vai guardar uma cópia. Se eu for operador do GOOGLE.COM é provável, que a resposta fique armazenada também no computador, de quem for aqui, nesse local. A maioria então das consultas é resolvida pelos resolvedores, que vocês estiverem utilizando. E não vai passar a instâncias superiores.

CHRIS DISSPAIN: Estamos acabando a sessão. Obrigado ao painel. Eu sei que Bruce, Edmon, Ram e eu vamos estar aqui, esta semana. Vocês podem consultar a gente aqui, nos corredores. Vamos tentar responder as consultas. E muito obrigado pela atenção.

DEWCONHECID: Muito obrigado.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]